

## O USO DE FILMES NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Maria Francimar Teles de Souza <sup>1</sup>

### INTRODUÇÃO

O letramento diferencia-se de alfabetização, mas também a inclui. Para além do simples domínio do sistema de escrita alfabético e do desenvolvimento de capacidades para utilizar a língua escrita do cotidiano. Ambos os conceitos contemplam, pelo menos em referenciais curriculares, em livros didáticos e na produção dirigida a profissionais da Educação de Jovens e Adultos, um aspecto social da linguagem, no qual os variados usos da escrita e a participação em variadas práticas letradas devem ser considerados (VÓVIO & KLEIMAN, 2013).

O processo de alfabetização envolve uma série de etapas para que aconteça de forma a atender às necessidades dos educandos. E é a escola o ambiente favorável para desenvolver nestes alunos uma consciência crítica a partir da leitura do mundo como também dos códigos escritos, atribuindo sentido que os permitem se empoderar a partir do domínio da língua escrita (SILVA, 2018).

Nessa perspectiva, este trabalho tem como objetivo apresentar uma síntese de todas as ações desenvolvidas com uma turma de Educação de Jovens e Adultos a partir da exibição e exploração de filmes no processo de alfabetização. Trata-se de um relato de experiência realizada em uma escola pública de Juazeiro do Norte, durante o primeiro semestre de 2024.

Por meio do qual pôde-se observar que a utilização de recursos audiovisuais como os filmes podem facilitar o processo de aprendizagem, visto que permite novas possibilidades de exploração da oralidade e da escrita, mesmo para os que ainda não dominam todas as habilidades de leitura. Como Moran (2007) aponta, a partir do trabalho com mídias, o professor pode encontrar meios para provocar os alunos.

Entretanto, não se pode deixar de considerar que ainda não é possível viver em uma sociedade em que todos tenham as mesmas oportunidades, para realizar os

---

<sup>1</sup> Mestre em Educação Profissional e Tecnológica, Instituto Federal do Sertão Pernambucano – IFSertãoPE; Email: [cimarsouzateles@gmail.com](mailto:cimarsouzateles@gmail.com).

letramentos, a partir de Soares, o que leva a uma compreensão da importância de reconhecer as experiências vividas para potencializar a aprendizagem, valorizando o desenvolvimento linguístico, cognitivo e o contexto vivido (MORAES et al, 2023).

O que vem corroborar com Kleiman (2007) ao dizer que os alunos já possuem uma bagagem cultural diversificada antes de entrarem na escola, como participantes de grupos que, central ou periféricamente, realizam atividades corriqueiras com diferentes graus e modos de participação (mais autônomo, diversificado, prestigiado ou não) e pertencentes de uma sociedade tecnologizada e letrada.

## **METODOLOGIA**

Realizou-se uma pesquisa bibliográfica e documental, bem como entrevistas semiestruturadas com alguns estudantes deste curso em uma escola estadual de Juazeiro do Norte. Foram utilizados dois filmes como base para as atividades desenvolvidas: “João e Maria”, com duração de uma hora, vinte e cinco minutos e trinta e três segundos, versão “Hensel and Greatel”, a Golan - Globus Productions; e “Lion – Uma jornada para casa”, com duração de uma hora, cinquenta e oito minutos e trinta e dois segundos, versão Dop Studios, que foram exibidos por meio da plataforma do You Tube.

As atividades foram realizadas durante as aulas de Linguagens e Códigos e iniciavam com a escolha do filme a partir do que estava sendo trabalhado em sala. Em seguida realizava-se a exibição do filme, com discussão dos temas abordados em rodas de conversas e por último as atividades escritas. Estas atividades foram elaboradas em três níveis de leitura: 1. Leitura de letras, sílabas e palavras (linguagem expressiva); 2. Leitura de textos (linguagem expressiva); 3. Interpretação de textos (linguagem compreensiva) e distribuídas para os alunos de acordo com o nível diagnosticado pela professora ao longo do primeiro mês de aula. Essas atividades foram aplicadas individualmente pela pesquisadora, na própria sala de aula, que tem boa luminosidade e sem interferência externa. Após a aplicação das atividades sobre os dois filmes, foi realizada a entrevista com cada aluno(a), a partir do questionário semiestruturado elaborado pela pesquisadora.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos (2000) não se pode considerar a EJA apenas como um processo inicial de alfabetização. Ela precisa formar e incentivar o leitor de livros e das múltiplas linguagens visuais juntamente com as dimensões do trabalho e da cidadania, sendo a educação uma chave indispensável para o exercício da cidadania na sociedade contemporânea.

Para Soares (2016), alfabetizar letrando é considerar a alfabetização como a aprendizagem inicial da língua escrita, que se dá em um exercício simultâneo e envolvente de quem lê ou escreve e a natureza real dos atos de ler e escrever. E a língua escrita é entendida como um fenômeno multifacetado, que envolve uma complexa interação entre as práticas sociais para ser desenvolvida em sua inteireza e envolvendo muitas e variadas competências.

Napolitano (2003) e Moran (2007) colocam que o professor deve ser um mediador em sala de aula e não um transmissor de conteúdos, mesmo que esse conteúdo seja passado através de um vídeo. É importante que o docente faça a mediação entre conteúdo/linguagem de um filme e o conteúdo escolar, procurando também estimular os alunos a identificarem os assuntos dos filmes com suas realidades. Dessa forma, o professor pode ser realmente um mediador da aprendizagem.

Nessa perspectiva, com o filme de João e Maria foi trabalhado os elementos da narração e as atitudes dos personagens durante o enredo, com atividades interpretativas e prática da escrita das palavras e da produção de frases. Já com o filme Lion – Uma jornada para casa, além dos elementos da narração foram explorados também os tipos de substantivos, o uso dos adjetivos e a construção de parágrafos, utilizando um total de vinte aulas de cinquenta minutos, intercaladas durante o primeiro e o segundo períodos de dois mil e vinte quatro.

Todos os participantes da entrevista afirmaram que a exibição dos filmes de “João e Maria” e “Lion” contribuíram para o seu processo de alfabetização, e que nunca tinham assistido a nenhum dos dois filmes antes, o que colaborou para que as discussões acerca dos enredos fossem mais participativas e instigantes. Havendo divergência apenas nas respostas quanto à qual dos filmes tinham gostado mais.

Já em relação às atividades desenvolvidas com os filmes, todos consideraram ótimas, desconsiderando as opções boas, regulares, ruins e péssimas, confirmando que o diagnóstico feito pela professora no início do ano correspondia ao nível de aprendizagem que se encontravam.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A utilização de filmes nas aulas de Linguagens para alfabetizar jovens e adultos proporcionou reflexões sobre temas como família, amizade, respeito, persistência, esperança, além de reforçar aspectos que ainda dificultam a aquisição do letramento por esses educandos, como o encadeamento de ideias e os usos da linguagem escrita.

Assim, as práticas de letramento na Educação de Jovens e Adultos, podem ser compartilhadas a partir de filmes ou outras mídias e as aprendizagens desenvolvidas resultantes da ampliação dos modos de ação e de inserção na sociedades midiática na qual se vive.

**Palavras-chave:** Alfabetização, Educação, Filmes, Interdisciplinaridade.

## AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao diretor da E. E. M. T. I. Alaíde Silva Santos, Cícero Reginaldo Silva Santos, por permitir a realização da pesquisa nesta escola; e às alunas e alunos da turma de Educação de Jovens e Adultos I – EJA I, do turno noturno, por aceitarem colaborar na realização deste trabalho.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Resolução CNE/CEB 1/2000. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos**. Diário Oficial [da] União, Brasília, 2000, Seção 1, p. 18. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pceb011\\_00.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pceb011_00.pdf). Acesso em 26 jun. 2015.

KLEIMAN, A.B. Letramento e suas implicações para o ensino de língua materna. **Revista Signo, Santa Cruz do Sul**, v. 32, n. 53, p. 1-25, dez. 2007.

MORAES, J. S. J.; SILVA, O. S. Z.; OLIVEIRA, S. S. Alfabetização e Letramentos na Perspectiva de Magda Soares: Diálogos em Movimentos. **Revista Brasileira de Alfabetização**. ISSN: 2446-8584. Número 20 (Edição Especial) – 2023.



MORAN, J. Como utilizar as tecnologias na escola. In: **A educação que desejamos: Novos desafios e como chegar lá**. São Paulo: Papirus, 2007. p. 101-111.

NAPOLITANO, M. **Como usar o cinema em sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2003.

SILVA, B. M. R. **Alfabetização e Letramento na Educação de Jovens e Adultos** / Bruna Meirellis Rodrigues da Silva. (Monografia). João Pessoa, 2018. 48 f. : il.

SOARES, M. **Alfabetização: a questão dos métodos**. São Paulo: Contexto, 2016.

VÓVIO, C. L.; KLEIMAN, A. B. Letramento e alfabetização de pessoas jovens e adultas: um balanço da produção científica. **Cadernos CEDES**, v. 33, n. 90, p. 177–196, maio 2013.